

Entrevista com a Profa. Alda Judith Alves-Mazzotti¹

Laelia Portela Moreira²

Laelia – Professora Alda, é com grande prazer que desempenho a tarefa que me foi atribuída, pela atual coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá, de entrevistá-la como parte das comemorações pelos 20 anos de funcionamento do PPGE.

Além de ter concebido e estruturado o Programa, você o coordenou durante 14 anos e, como tal, muito contribuiu para a formação de inúmeros mestrandos e doutorandos, e, certamente, para a formação de todos nós, docentes, que constituímos as primeiras gerações a atuarem nesse espaço acadêmico.

Então, para começar a nossa conversa, você pode nos contar como chegou à Estácio e à criação do Programa?

Alda – Cheguei à Estácio no ano 2000, por indicação das professoras Lúcia Vilarinho e Lina Nunes, que atuavam no Mestrado “Educação e Desenvolvimento Humano”, Programa já encaminhado à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Fundação do Ministério da Educação responsável pela avaliação dos Programas de Pós-Graduação e autorização de seu funcionamento). Entre as condições para o

¹ PhD em Psicologia Educacional pela New York University, professora emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro (aposentada) e da Universidade Estácio de Sá (aposentada) e também foi professora titular da área de Psicologia da Educação nessas mesmas universidades. É Pesquisadora Associada do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade - CIERS-Ed/ Cátedra UNESCO vinculado à Fundação Carlos Chagas, foi pesquisadora nível 1 do CNPq e atua como consultora ad-hoc de diversos periódicos e agências de fomento nas áreas de Educação e Psicologia. Sua produção acadêmica focaliza temas relacionados à metodologia da pesquisa e a representações sociais de objetos de interesse da educação como: saberes docentes, formação e trabalho docente, identidade docente, fracasso escolar, aluno da escola pública, trabalho infanto-juvenil. Publicou 34 artigos em periódicos, 38 capítulos de livros e 2 livros. A entrevista foi realizada no mês de outubro de 2022 em sua residência, no Rio de Janeiro, para integrar este número comemorativo dos 20 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estácio de Sá, programa que idealizou e coordenou de 2000 a 2014.

² Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá (PPGE/UNESA). Linha de Pesquisa: Políticas, Gestão e Formação de Educadores (PGFE). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Educação pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação/IESAE/FGV - RJ.

credenciamento de Programas destacam-se as exigências de que os docentes sejam doutores na área da proposta. O Mestrado Educação e Desenvolvimento Humano” era conduzido por professores competentes, todos com Doutorado, mas eram docentes de cursos de duas áreas distintas: Psicologia e Educação. Embora a Psicologia possa prestar valiosos serviços à discussão de aspectos referentes à Educação isso não era feito, uma vez que a produção intelectual dos docentes daquela disciplina indicava que sua atuação se restringia a questões do âmbito da Psicologia. Por essa razão, o Programa foi rejeitado pelos avaliadores, que consideraram que o grupo carecia da coesão e coordenação fundamentais para conduzir a formação de novos pesquisadores e futuros professores do ensino superior.

Diante desse impasse, Lina e Lúcia, que haviam feito seus Doutorados na UFRJ durante o período em que eu era a Coordenadora do PPGE daquela instituição, sabendo que eu havia acabado de me aposentar me indicaram ao Dr. André Uchoa, um dos donos da Estácio, para a elaborar a proposta de um novo Programa para a área de Educação.

Laelia – Como foi esse primeiro encontro?

Alda – Após o primeiro contato, no qual eu me apresentei e apresentei as características gerais da nova proposta, ficou acertado que esta poderia ser implementada, e já naquela oportunidade, conversamos sobre as condições necessárias ao sucesso do trabalho. Lembrei, então, que os docentes teriam que ser altamente qualificados em áreas específicas, o que demandaria o oferecimento de salários mais competitivos, embora nada absurdo, considerando os baixos níveis salariais na área de Educação. O Dr. André concordou com o aumento de salário e ficamos de conversar outro dia. Argumentei, então, que estávamos pensando em uma proposta com temas atuais e diversificados que decerto trariam muitos alunos, o que poderia contribuir para o aumento salarial dos docentes.

Uma vez aceitas minhas condições, minha primeira providência foi suspender o processo seletivo por um semestre, para que pudéssemos elaborar a proposta de um Programa de Mestrado inteiramente novo, avaliar quais entre os professores atuais seriam adequados a esse novo Programa e que outros precisaríamos contratar.

Para me ajudar a fazer o desenho básico do novo Programa, convidei o Dr. Tarso Mazzotti, que também tinha experiência com a criação de Programas de Pós, tendo coordenado a criação do Mestrado de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, além de ter sido coordenador do PPGE da UFRJ.

Já de início, concordamos em dois pontos, a saber: (a) a formação dos alunos deveria, desde o início, ter ênfase na pesquisa e (b) esta deveria incorporar questões relevantes postas pela cultura como um todo.

Laelia – O que fizeram para começar? Vamos falar da proposta?

Alda – Sempre me incomodou o fato de que os Programas de Pós, cuja função é formar pesquisadores/professores para o ensino superior, os quais, por sua vez, têm um importante papel na formação das novas gerações, fossem, em geral, tão descolados das preocupações emergentes na cultura do país, uma lacuna que gostaríamos de preencher. Com este objetivo selecionamos inicialmente duas questões que consideramos especialmente relevantes para a educação que nos propúnhamos a oferecer: a questão do meio ambiente e a das novas tecnologias.

Elaboramos, então, a proposta de um Programa de Mestrado cuja área de concentração seria “Educação e Cultura Contemporânea”, com três linhas de pesquisa: “(1) Novas Tecnologias e Processos Educacionais”, (2) “Meio Ambiente, Trabalho e Políticas Educacionais” (3) e “Educação, Representações Sociais e Identidades”.

Laelia – Quais as características dessas Linhas?

Alda – A Linha “Novas Tecnologias e Processos Educacionais” tinha como propósito a análise de práticas educacionais que incorporavam novas tecnologias, em especial na Educação a Distância, procurando identificar aquelas que favoreciam a formação de indivíduos capazes de ler, interpretar e criticar as informações obtidas na Internet e de interagir em um mundo informatizado com autonomia e capacidade de julgamento crítico.

A Linha “Meio Ambiente, Trabalho e Políticas Educacionais” tinha como foco a discussão das Políticas Educacionais e dos processos produtivos que conduzem ao desenvolvimento sustentável.

A terceira e última linha de pesquisa, “Educação, Representações Sociais e Identidades”, foi criada com o objetivo de analisar os processos de atribuição de significados a objetos sociais e suas implicações na constituição das identidades, articulando-os a diferentes instâncias de transmissão de conhecimentos, valores e práticas.

Cabe assinalar que, embora a Teoria das Representações Sociais seja crescentemente utilizada nas pesquisas em Educação, o Programa da Universidade Estácio de Sá é o único que, até hoje, tem uma linha de pesquisa dedicada a estudar fenômenos educacionais com base nessa perspectiva teórica.

A escolha dessas linhas foi o critério básico para selecionar, tanto entre os docentes a serem contratados, como entre os que já eram da Estácio, aqueles que iriam compor a equipe do novo Mestrado. Evidentemente a esse critério se agregavam os de qualidade, regularidade e pertinência da produção desses docentes à área da Educação. Também analisamos o documento “Perfil dos cursos A”, elaborado pela CAPES para definir o que seria considerado um curso de excelência, para que pudéssemos nos adequar às exigências nele contidas.

Uma vez indicada a equipe do novo Mestrado e conhecidas as exigências da CAPES, passamos à discussão com os professores, primeiro envolvendo o grupo todo e depois com os professores divididos em grupos segundo as Linhas de Pesquisa.

Laelia – Você pode falar sobre o início do funcionamento do Programa?

Alda – A seleção da primeira turma do novo curso foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2000. Apresentaram-se 97 candidatos e, apesar de terem sido oferecidas 30 vagas, foram selecionados apenas 24, em função dos rigorosos critérios estabelecidos.

A submissão da proposta à CAPES aconteceu em 2001, e, após visita de consultores externos, o curso foi recomendado. E, já na primeira avaliação trienal, que ocorreu no ano de 2004, a nota foi 4, o que é uma nota excelente, considerando que o teto era 5.

O Doutorado foi recomendado em 2008, iniciando suas atividades letivas em março de 2009. A avaliação trienal 2010-2012 apreciou pela primeira vez o Programa de forma global, analisando os cursos de Mestrado e Doutorado, e lhe atribuiu a nota 4, apesar de termos obtido conceito “Muito Bom” em todos os quesitos. A justificativa para a não

elevação da nota para 5, foi ainda não ter nenhuma tese de doutorado defendida, requisito que não constava nos indicadores da “Ficha de Avaliação”.

Laelia – Como foi a recepção do Programa?

Alda – O trabalho desenvolvido pelo Programa teve grande impacto nacional. Em todo o período que correspondeu à minha presença no PPGE, foi grande a procura por vagas nos processos seletivos, com candidatos da cidade e do Estado do Rio de Janeiro, bem como de outros estados como Roraima, Tocantins, Bahia, Ceará, Rondônia, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Espírito Santo, para citar apenas alguns.

Laelia – Há algo mais que você gostaria de destacar sobre o impacto e reconhecimento do programa?

Alda – Gostaria de lembrar que esses resultados só foram possíveis (e ainda são, pois eu saí, mas o programa continua) graças ao trabalho coletivo e ao empenho dos professores, que além de trabalharem desde o início com seus orientandos nos grupos de pesquisa, que funcionavam como instâncias de formação coletiva, propunham e ministravam disciplinas eletivas, a depender das necessidades mais prementes detectadas a partir desse contato próximo com os alunos.

Gostaria também de nomear os professores que colaboraram e fizeram parte dessa fase inicial do Programa:

Alda Judith Alves-Mazzotti – PhD em Psicologia Educacional – New York University/NYU.

Ana Cristina Leonardos – Pós-Doutorado em Sociologia da Educação. Centre National de la Recherche Scientifique/CNRS/França. Mestre em Sociologia. Universidade de Stanford/Estados Unidos. Mestre em Educação. Universidade de Stanford/Estados Unidos.

Arno Vogel – Doutorado em Antropologia. Museu Nacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ.

Clarice Nunes – Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUC-Rio.

Diana Couto – Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ.

Estrella D’Alva Benahion Bohadana - Doutorado em Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ.

Lina Cardoso Nunes – Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ.

Lúcia Regina Goulart Vilarinho – Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ.

Margot Campos Madeira – Pós-Doutorado em Psicologia Social. École des Hautes Études em Sciences Sociales/EHESS. França.

Marco Silva – Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo.

Maria Regina dos Santos Prata – Doutorado em Saúde Coletiva. Instituto de Medicina Social. Universidade Estadual do Rio de Janeiro/UERJ.

Neise Deluiz – Doutora em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ.

Ruth da Cunha Pereira – Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ.

Tarso Mazzotti – Doutorado em História e Filosofia da Educação. Universidade de São Paulo/USP.

Victor Novick – Doutorado em Ciências Sociais. Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP.

Submetido em 29/11/2022

Aprovado em 15/12/2022

Licença Creative Commons – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)